

PE-109 - MORTALIDADE NEONATAL POR CAUSAS RESPIRATÓRIAS NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Heloísa Augusta Castralli¹, Júlia de Oliveira Anacleto², Francisco Pereira de Miranda Júnior³, Júlia de Souza Brechane⁴, Gabriela Neves Vital Santoro Autran⁵, Bárbara Martins Mello de Oliveira⁶, Bruna Almeida de Souza Morais⁷, Catarina Amorim Baccarini Pires⁶

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Faculdade Santa Marcelina (FASM); 3 - Centro Universitário UNINOVAFAPI; 4 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); 5 - Universidade Nilton Lins (UNL); 6 - Faculdade de Medicina do Vale do Aço (UNIVAÇO); 7 - Universidade Tiradentes (UNIT).

Introdução: A qualidade de recursos disponíveis à promoção da saúde materno-fetal e o desenvolvimento socioeconômico de uma região podem ser mensurados pelas taxas de mortalidade neonatal. As afecções respiratórias encontram-se entre as principais causas de óbito entre recém-nascidos no Brasil. **Objetivos:** Realizar uma investigação epidemiológica sobre a mortalidade neonatal por causas respiratórias no período entre 2015 e 2019, analisando dados por região, faixa etária, sexo e causas específicas. **Métodos:** Estudo epidemiológico sobre mortalidade por causas respiratórias (capítulo X do CID-10) no período neonatal, entre os anos de 2015 e 2019, com coleta de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Foram analisados aspectos específicos sobre os índices de mortalidade neonatal por causas respiratórias. A investigação desses óbitos por região do país mostrou um total de 413 em todo Brasil, desse total 36,5% ocorreram na região Sudeste, 23,5% concentraram-se no Norte, seguido de 23% no Nordeste, 9% na região Centro Oeste e 8% no Sul. Desses 413 óbitos, 50,8% são do sexo masculino e 49,2% do sexo feminino, mostrando pequena prevalência no sexo masculino. Dentro do período estudado, houve uma diminuição progressiva do número de óbitos ao longo dos anos, de 102 óbitos em 2015 para 65 em 2019. A causa respiratória mais prevalente foi pneumonia, com 308 óbitos, seguido de infecções agudas das vias áreas inferiores com 46 casos. **Conclusão:** De acordo com dados coletados na plataforma DATASUS, observou-se que o maior percentual de mortalidade neonatal por causas respiratórias está concentrado na região Sudoeste e em pacientes do sexo feminino acometidos por pneumonia. O número de óbitos em decréscimo a cada ano, possivelmente, é causado pelo aumento do desenvolvimento socioeconômico do país e maior investimento em prevenção a mortalidade infantil.

PE-110 - MORTALIDADE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2019: UM ESTUDO BASEADO EM DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Heloísa Augusta Castralli¹, Júlia de Oliveira Anacleto², Francisco Pereira de Miranda Júnior³, Júlia de Souza Brechane⁴, Gabriela Neves Vital Santoro Autran⁵, Bárbara Martins Mello de Oliveira⁶, Bruna Almeida de Souza Morais⁷, Catarina Amorim Baccarini Pires⁶

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Faculdade Santa Marcelina (FASM); 3 - Centro Universitário UNINOVAFAPI; 4 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); 5 - Universidade Nilton Lins (UNL); 6 - Faculdade de Medicina do Vale do Aço (UNIVAÇO); 7 - Universidade Tiradentes (UNIT).

Introdução: A mortalidade infantil é um importante indicador de saúde empregado universalmente para conceituar a qualidade da saúde de uma população e indiretamente o desenvolvimento de um país. No Brasil, a tendência geral de redução mostrou que a diminuição progressiva não vem se dando de forma uniforme no país, refletindo os distintos processos de desenvolvimento econômico e social das regiões brasileiras. **Objetivos:** Analisar a distribuição espacial da mortalidade neonatal e sua correlação com os fatores biológicos, socioeconômicos e de atenção à saúde materno-infantil, nos estados brasileiros, no período de 2015 a 2019. **Métodos:** Foi realizado um estudo epidemiológico observacional descritivo sobre o panorama da mortalidade neonatal, no período de 2015 a 2019, tendo como base o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** O valor total de óbitos neonatais foi de 126.882 em todo país. Quando analisadas por regiões, os índices sofrem grandes alterações, sendo 36% dos casos na região Sudeste, 32% na região Nordeste, 13% na região Norte, 11,5% na região Sul e 8% na região Centro Oeste. No Sudeste, São Paulo apresentou a maior quantidade de óbitos neonatais, já o Espírito Santo a menor. No Nordeste, a Bahia obteve maior índice e Sergipe o menor. No Norte, o Pará apresentou maior índice e Roraima o menor. No Sul, o Paraná apresentou o maior índice e Santa Catarina o menor. Já no Centro Oeste, Goiás apresentou o maior índice e o Distrito Federal obteve o menor. **Conclusão:** As taxas de mortalidade neonatal no Brasil apresentam distribuição heterogênea entre as regiões do país, alternadas pelo padrão socioeconômico e, também, pelo número de habitantes. Isso demonstra a discrepância na qualidade da assistência à saúde e a importância de diagnosticar e intervir precocemente nas patologias que acometem os neonatos e identificar locais onde investimentos de saúde devem ser priorizados.